

Diário de Notícias da Madeira – 28 de fevereiro de 2016

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Domingo, 28 de Fevereiro de 2016

Carlos Guilherme e outros celebram Baltazar Dias

OS 128 ANOS
TRAZEM AINDA
CONCEIÇÃO
GALANTE E NUNO
VILALLONGA

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnnoticias.pt

Os parabéns ao Teatro Municipal Baltazar Dias serão este ano cantados com vozes maiores da lírica nacional. O programa comemorativo dos 128 anos da principal sala de espetáculos da capital madeirense conta com a participação do tenor Carlos Guilherme, acompanhado pela soprano Conceição Seabra Galante e pelo barítono Nuno Vilallonga. O espectáculo é no dia 11 de Março e contará ainda com Armando Vidal ao piano.

Na Madeira em várias ocasiões anteriores sobretudo para dar mais visibilidade ao trabalho da orquestra de Bandalins da Madeira, o tenor com quase três décadas e meia de palco está de volta, agora num formato diferente. Carlos Guilherme já apresentou este concerto lírico em várias ocasiões, pelo país, divulgando um repertório diversificado.

Carlos Guilherme foi uma das vozes do São Carlos durante uma longa temporada, tornou-se residente em 1980. A esta casa regressaria em 1993 para abrir a Temporada Comemorativa dos 200 anos do Teatro cantando Eugène Onegin de Tchaikovsky, uma das muitas personagens interpretadas pelo cantor, que estreou a ópera de Alexandre



O tenor Carlos Guilherme regressa para o concerto lírico, no dia 11 de Março. O programa será mais alargado.

Delgado 'O Doido e a Morte' em 1994, ano em que Lisboa foi 'Capital Europeia da Cultura', destacou a Gulbenkian.

Deu voz a muitos personagens de ópera nas de três dezenas de papéis principais que interpretou, contabilizou a Fundação, sendo um dos últimos em 2001. Nesse ano esteve em Itália, no Teatro Rossini (Lugo), no papel principal da ópera 'Il Trionfo di Clelia' de Gluck.

Conceição Seabra Galant faz-lhe companhia na viagem à Madeira. A soprano formou-se em Canto Lírico - Ópera, na Escuela Superior de

Canto de Madrid, com uma bolsa do Ministério da Cultura e do Governo Espanhol. Já antes fazia parte do Coro do Teatro São Carlos e foi solista, interpretando vários papéis. Depois da formação, há pelo menos onze importantes óperas onde fez parte. Actuou em vários países e com maestros de referência. Tem ainda algumas gravações no currículo. Actualmente divide a carreira de solista com a de professora na Academia de Música de Santa Cecília.

Na mesma instituição, e também bolseiro do governo espanhol, Nuno Vilallonga formou-se com Marimi

del Pozo e com Ana Maria Olália, tendo depois feito um aperfeiçoamento com Monserrat Caballé. Tem vários prémios conquistados, entre eles nos concursos Luciano Pavarotti e Luisa Todi. Professor de canto no Conservatório de Música de Lisboa, Nuno Vilallonga integrou várias óperas, como La Traviata e La Bohème, tendo sido dirigido por diversos maestros em diferentes formatos.

Os três cantores juntam-se no dia 11 pelas 21h30, um concerto com bilhetes a 15 euros. A par do concerto, ao longo do dia haverá outras actividades.